

NA LÍNGUA DE LULA

Um retrato feito de palavras

Em quase 700 páginas, o jornalista Ali Kamel sintetiza o pensamento presidencial, expresso em 1.554 discursos e entrevistas

ROSANE DE OLIVEIRA

Quem acompanha a trajetória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva desde que chegou ao Palácio do Planalto, em 2003, sabe que ele tem especial apreço pelos discursos de improviso.

Dependendo da plateia, começa lendo o texto preparado pelos assessores e, num gesto teatral, tira o microfone do pedestal, afasta-se do púlpito, enfia o papel no bolso e avisa que já cumpriu o protocolo e vai falar o que sente. E fala, fala, fala. Move-se no palco com a naturalidade de quem está numa assembleia sindical, seja a plateia formada por empresários, estudantes ou moradores de uma favela do Rio de Janeiro ou de um bairro pobre como o Bom Jesus, em Porto Alegre.

É esse Lula dos discursos de improviso que o jornalista Ali Kamel diseca nas quase 700 páginas do livro *Dicionário Lula – Um Presidente Exposto por Suas Próprias Palavras*. Com método de pesquisador e a ajuda de profissionais treinados para garimpar o essencial em um oceano de palavras, Kamel mergulhou no pensamento de Lula, expresso em discursos proferidos entre janeiro de 2003 a março de 2009, entrevistas e os programas *Café com o Presidente*.

O livro é produto da análise de 1.554 textos que somam mais de 3 milhões de palavras. Kamel sintetizou esses discursos em verbetes que reúnem a essência do que Lula diz quando deixa

de lado o script preparado pelos assessores. Estruturado sob a forma de dicionário, com verbetes e subverbetes destacados em vermelho (e letra miúda como a do Houaiss ou do Aurelião), o livro reúne o que Lula disse de mais relevante sobre cada tema, identificando a data e o local do pronunciamento. Da íntegra, Kamel depurou a essência para que ao final de cada verbete o leitor fique com a sensação de ter lido um pequeno artigo sobre cada tema.

Somente as primeiras 102 páginas precisam ser lidas em sequência. É nelas que Kamel apresenta seu método de trabalho, fala do que o motivou a escrever o livro, destaca trechos relevantes para compreender esse Lula surpreendente. Pela leitura do conjunto, se entende a autodefinição “metamorfose ambulante”, expressão da música de Raul Seixas, que Lula usou 13 vezes de 2003 para cá. Ao final da introdução, Kamel escreve: “Depois de dois anos de pesquisa, não posso dizer: eis o homem. Mas, certamente, posso afirmar: a seguir,

estão as suas palavras.” Seguem-se 347 verbetes, de “aborto” a “vontade”.

Kamel fez um trabalho desapixonado e sem preconceito. O leitor constata que não ficou procurando com lupa as contradições, erros de concordância ou falta de consistência. Tampouco se deslumbrou com a capacidade de Lula de seduzir plateias, embora reconheça nele um grande comunicador. Kamel não deixa de apontar as incoerências do presidente nem de registrar as frequentes gafes.

A seleção dos verbetes leva em conta as palavras mais pronunciadas pelo presidente e as mais relevantes para compreender o que passa na sua cabeça e que a população em geral só conhece pelos fragmentos destacados na mídia. Família, Deus, pobreza, educação. Constatação óbvia de quem chega ao final do livro: Lula fala muito, fala sobre qualquer assunto, fala sem autocensura. Kamel oxigena o livro ao mesclar a aridez de palavras da política e da economia com verbetes amenos como churrasco, futebol, amizade ou sorte.

Com a ajuda de profissionais especializados e de um software criado para a tarefa, o jornalista conseguiu dimensionar com precisão matemática o tamanho do vocabulário de Lula e derrubar o mito de que ele, por iletrado, constrói seu discurso em torno de um conjunto limitado de palavras. Pelo contrário, o vocabulário de Lula, de cerca de 10 mil palavras, é compatível com o de um homem que cursou a universidade. Já um brasileiro iletrado utiliza até 4 mil vocábulos.

O jornalista também desconstrói a imagem, difundida pelos adversários, de que o presidente tem um discurso diferente para cada plateia. Kamel constatou que há coerência no que Lula diz. A diferença na forma como se comunica com diferentes plateias está mais na escolha das palavras e da sintaxe do que no conteúdo.

Depois de escanear o discurso, Kamel faz uma síntese do homem: “Muito longe do estereótipo do líder da esquerda operária tradicional – geralmente ateu, arauto de um novo homem, advogado da reestruturação da família em novos moldes, proponente de um regime político-econômico em que haja supremacia dos trabalhadores em relação aos patrões –, Lula acaba exposto, por suas próprias palavras, como um brasileiro médio mais ou menos crente em Deus, defensor do modelo tradicional de família e que se vê como o proponente de uma sociedade capitalista onde haja mais harmonia entre pobres e ricos.”



Na terça, no Rio, Lula disse que largaria um “monte de papéis” para ter uma “prosa” com a plateia

DEMOCRACIA

“

Nós sabemos que a democracia definitiva só irá acontecer quando, neste país nós soubermos que todos, sem distinção de credo religioso, de raça, sem distinção da origem social, tenham tido acesso às coisas elementares que todo ser humano deva ter: o direito de trabalhar, o direito de morar, o direito de estudar, o direito de ter acesso à saúde e o direito de tomar café... (13/2/2003)

“

... permite a convivência no dissenso: Nem todo mundo torce para o Grêmio, nem todo mundo torce para o Internacional, nem todo mundo torce para time, aqui, de Pelotas, nem todo mundo é católico (...). Cada um gosta de uma coisa. Essa é que é a coisa extraordinária da democracia... (17/6/2003)

FAMÍLIA

“

Meu pai podia ter todos os defeitos que um homem pode ter, mas ele nunca deixou de mandar uma ajuda para minha mãe cuidar dos oito filhos dela. Então, eu sei que vocês têm famílias, por favor, vocês estando aqui não esqueçam que vocês têm filhos e que eles serão o resultado do que vocês fizerem por eles hoje. (25/7/2005)

“

... quando está bem faz com que todo o resto vá bem: Se a família estiver bem, tudo está bem, se a família estiver mal, tudo está mal. Cuidar da família é permitir que a família cuide dos seus, porque senão as pessoas não cuidam e acham que o Estado vai cuidar: O Estado nem sabe onde a pessoa mora, quem sabe é a mãe e o pai. (12/7/2007)

EDUCAÇÃO

“

... é sempre o que explica o desenvolvimento das nações: Temos consciência de que, para o Brasil crescer e se desenvolver, a Educação é peça fundamental, até porque não tem, na história da humanidade, nenhum país que conseguiu crescer e se desenvolver sem antes ter consolidado a sua base... (5/8/2003)

“

... é investimento, pois o governo economiza em cadeias: No nosso governo é proibido utilizar a palavra “gasto” quando se trata de educação. Educação é investimento. (...) Gasto é quando a gente deixa de investir em educação para ter que investir em cadeia depois. (22/2/2006)

FOME

“

Somente quem passou fome sabe o que é a fome. Uma coisa é a fome de literatura. (...) Outra coisa é uma dona de casa ver o sol se pondo, um fogão de lenha com uma boca só, um pedacinho de madeira queimando, um pouquinho de água fervendo e não ter 300 gramas de feijão para colocar naquela água. (25/2/2003)

“

... deve ser combatida como prioridade: Quando se discutem 50 centavos para (...) combate à pobreza, muitas vezes isso tem mais repercussão (...) do que quando você discute 5 bilhões para ajudar uma outra coisa qualquer. E somente quem passou fome (...) sabe da importância do programa Bolsa-Família. (20/1/2005)

ELEIÇÃO

“

... é mais eficaz que revoluções: Nem na sua Revolução Russa os trabalhadores chegaram ao poder, nem na Revolução Cubana os trabalhadores chegaram ao Governo. E no Brasil, pela via democrática, com debate político, eu fui eleito. Então eu acho que isso pode despertar em outros trabalhadores, no mundo inteiro, a vontade de acreditar como eu acreditei. (20/5/2005)

“

... no caso de Lula, é a vitória da História: Se, para alguns, a vitória significa a eleição de um homem ou de uma mulher, no meu caso é diferente, porque a minha vitória significa a vitória da História e não de um homem, mas da história da própria classe trabalhadora brasileira. (24/3/2003)

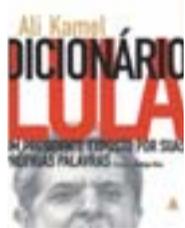
MENSALÃO

“

... se existisse seria uma barbaridade: acho que o Roberto Jefferson (ex-deputado) foi cassado exatamente porque não provou o mensalão. E não acredito que tenha existido essa barbaridade na política nacional. Pode ter outro tipo de corrupção, pode ter outro tipo de envolvimento. (7/11/2005)

“

... quantos pais de família têm um filho dentro de casa que está praticando algum delito, que está usando droga e não sabem? Só ficam sabendo quando a polícia prende (...)? Ora, se a gente não sabe as coisas que acontecem dentro de casa, por que num Estado o ministro tem que saber de tudo o que acontece no território nacional? (7/12/2005)



DICIONÁRIO LULA

Ali Kamel,
jornalista

Editora Nova
Fronteira, 672
páginas, R\$ 59,90